



Travesti do caso Ronaldo morre de aids

Atestado de óbito do travesti Andréia Albertini, 22, que morreu em Mauá-SP indica como causa "síndrome imunodeficiência adquirida". Ela se envolveu com o atacante Ronaldo. Página 19



Jackson era homossexual, diz biografia

Uma biografia sobre os últimos anos de Michael Jackson retrata o Rei do Pop como um homossexual que gostava de se vestir de mulher para seus amantes. Mas ele não era pedófilo. Página 20



Brasileira de 17 anos encanta Obama

Representante brasileira no Fórum 8, na Itália, Mayara Tavares, 17, roubou o olhar de Barack Obama e Nicolas Sarkozy nos encontros do G8 e do G5. Ela é ativista social na comunidade em que vive, no Rio. Página 20

Diário da Manhã

O JORNAL QUE O MUNDO VÊ E LÊ www.dm.com.br - www.dm.tv - www.dmbc.com.br

SÁBADO

Editor-geral: Batista Custódio >> Goiânia >> Ano 30 >> nº 7.916 >> Preço: R\$ 1,50

11 de julho de 2009

Emergência contra drogas

Goiás terá seis novos Centros de Atenção Psicossocial e 58 leitos de referência para tratamento de dependentes

Estado terá seis novos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e 58 leitos de referência para tratamento de dependentes de álcool e drogas. Ampliação da infraestrutura e a prevenção do uso nocivo de substâncias psicotrópicas fazem parte de plano emergencial criado em junho pelo Ministério da Saúde para combater a escalada do consumo de entorpecentes no País. A verba para obras e treinamento de recursos humanos ainda não foi repassada às secretarias. Hoje existem cinco Caps no Estado. Página 2

CRÉDITO: DRUGS

DRAGAS



Deputado Romilton Moraes: "É inoportuno garimpo no Araguaia"

Assembleia quer proteção ao Araguaia

Assembleia Legislativa aprova requerimento que solicita ao ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, a retirada das 52 dragas instaladas na Área de Proteção do Vale do Encantado (APA do Encantado). Autor da proposta é o deputado Romilton Moraes (PMDB), que é contra qualquer exploração no rio. Página 7

Aprovação de motovigília gera polêmica

A aprovação do projeto que regulamenta as profissões de motoboy, mototaxista e motofrete provoca discussões de profissionais ligados à segurança pública. Ponto da discordância é o ofício de motovigília. Trabalho de vigilância noturna é ilegal. "É a institucionalização das milícias", diz coronel Eligênio de Almeida. Página 3

DEPRESSÃO MAIS QUE TRISTEZA PASSAGEIRA

Daniela Paula Marquez (foto), 25, superou a depressão com medicamentos adequados. "Hoje eu me amo e sou feliz de novo." Enquanto evento psiquiátrico, doença exige tratamento específico e auxílio da família e amigos
DMRevista, capa



KART EM GOIÂNIA

Despreparo gera acidentes

Acidentes marcam 1ª e 2ª etapas do 44º Brasileiro de Kart, ontem, no Kartódromo Ricardo Santos, em Goiânia. Foram mais de 15 atendimentos médicos. Participantes reclamam de despreparo dos organizadores. "Meu menino não participa mais desse circo", diz Elizabeth Diniz, mãe de piloto. Página 12



DANILO BALENO



ALCIDES INAUGURA 32ª USINA Em três anos, total de usinas de açúcar e álcool em operação no Estado saltou de 9 para 32, destacou ontem governador Alcides Rodrigues em Santo Antônio da Barra (foto). Página 24

ARTIGOS

ENVIE SEU ARTIGO (COM FOTO) PARA OPINIAO@DM.COM.BR



José Dirceu

Quando a cegueira é ideológica - PÁGINA 3

Irapuan Costa Junior - Chico Ceará - PÁGINA 7

Ruy Castro
Andando na Lua - PÁGINA 2

Simone Tuzzo
Reality shows. Eu também posso fazer parte da TV! - PÁGINA 8

Leandro Vilela
Carga tributária brasileira onera mais pessoas pobres do que ricas - PÁGINA 24

Licínio Barbosa
"Janelas do tempo" - PÁGINA 5

Ubirajara Galli
Jorginho Hajjar, João Asmar, Rachid Curly, Guilherme Verano e a colônia árabe anapolina - PÁGINA 10

Pedro Chaves
O PMDB não se omite no debate sobre novos rumos para Goiás - PÁGINA 17

Rogério Lustosa Victor
O Irã na grande tela: cinema, alteridade e política - PÁGINA 15

Lêda Selma
O destino da rolinha - DMREVISTA, PÁGINA 6

Jorge de Lima
Psicose e fanatismo - DMREVISTA, PÁGINA 8

Paulo Vinícius Basto
Proem, defesa do consumidor ou "ouvido de mercador"? - PÁGINA 22

Selvino Heck
Na contramão da crise - PÁGINA 23

Paulo César Régis de Souza
A Previdência no pré-sal - PÁGINA 22

Luiz Gonzaga Bertelli
O problema de sempre por outra perspectiva - PÁGINA 23

Rodrigo Catani
Olha o nível (de serviço)! - PÁGINA 23

Gonçalo Junior Pereira
Seguro DPVAT - que fábula é essa? - PÁGINA 24

José Geraldo Rabelo
Carta aos espíritos - PÁGINA 9

Schubert Dias de Freitas
Nova ordem - PÁGINA 5

Nonato Filho
Tributo ou hipocrisia - PÁGINA 9

Jacqueline Vieira
Essa é a minha Campinas - PÁGINA 9

Antônio Lisboa
Medicina de varejo e pouco humanizada - PÁGINA 10

Paulo Arantes
40 anos da chegada do homem à Lua - PÁGINA 20

Urda Alice Klueger
A garça e o navio - PÁGINA 20

Salatiel Soares Correia
Minhas lutas contra molinhos de vento - PÁGINA 14

Raphael Cupertino
A realidade sobre o Jardim Zoológico - PÁGINA 14

Alirio Afonso de Oliveira
Voto obrigatório na democracia brasileira - PÁGINA 18

Elmon Porfírio de Oliveira
Violação aos direitos do idoso - PÁGINA 18

Cibele de Souza
Em nome da democracia - PÁGINA 18

William Agel
Duelista - PÁGINA 10





Distrito ZERO

EDSON COSTA
(distritozero@dm.com.br)



Sugestão interessante de uma leitora

E-mail enviado pela leitora/assinante do DM Rozeli Costa Sena dos Santos, com autorização de publicação: "As eleitas misses, com nomes de frutas, foram escolhidas de que maneira? Pela bunda que parece dois cupins gêmeos no cerrado? Ou pelas mamas no mesmo estilo? Eu até pensei em sugerir "Miss Cagüta", mas se trata de fruta muito pequena para se comparar a uma teta. Somente avantajadas merecem ser vistas? É preciso dar chances às não favorecidas pela sorte. Cito exemplo: Miss Bunda de Sapo? Ou Miss Banguela, que deve ganhar a que não tiver sequer nenhum dente. Ou Miss Cuitê, aquela que em cada buraco do nariz cabe um pé. Ou Miss Mola de Esferográfica, para as de cabelos crespos. Pode ser ainda Miss Mola de Binga. Não tem peitos? Pode ser Miss Tábua de Passar Roupas."

► **Cristiano Pereira da Silva, 22, suspeito de ter furtado um desodorante e um perfume pertencentes a um motorista de ônibus, em Jatui, acabou preso pelo sargento C. Ferreira e soldado Jesus, ambos do 15º BPM. Objetos já usados. Mesmo assim o conduziram a uma Delegacia de Polícia, mesmo em greve, e autuado no artigo 155 (furto) do Código Penal Brasileiro. Ficou preso. E não estava perfumado.**

► **De qualidade! Cristiano, por volta de 12h30 de terça-feira, adquiriu uma passagem de ônibus de Jatui até Barra do Garças, no Mato Grosso. Ainda na subestação rodoviária, ele foi visto entrando no alojamento destinado a motoristas. Saiu levando o perfume pertencente a Onofre Antônio Sobrinho. Quando retornou mais tarde para o embarque, recebeu voz de prisão. Devolveu o que havia furtado.**

Quis bancar o machão

Residencial Real Conquistal Júlio César Ferreira Lima, 28, trocou tapas com outro metido a valente. Quase que sobram tapas até para um passarinho engaiolado. PMs da 28ª Companhia entraram em cena e tiraram Júlio César de cena por ser ele procurado pela Justiça pelo crime de assalto. Durante algum tempo ninguém mais vai azular as orelhas dele, pois o levaram para a Capturas.

É recordista?

Não tinha o que fazer! Então foi ficar sem fazer nada na Rua Cajazeiras, no Jardim Guanabara. Foi o seu erro Trocou olhares com PMs do Batalhão de Choque. E o seu olhar o denunciou. Foi abordado. Era Sebastião Barbosa de Oliveira. A ficha dele: 17 passagens por furto; quatro passagens por assalto à mão armada; uma por estelionato; uma por omissão de socorro. É fugitivo do Cepaigo.

Muito folgado

É mesmo folgado? Ou imbecil? Jonathan Rodrigues de Oliveira, 20, com a maior cara-de-pau, na manhã de terça-feira, tentou surrupiar 100 caixas de uvas no Box-05, na Ceasa. Isso mesmo: 100 caixas. E disse a PMs do 9º Batalhão que era somente para "chupar" e não para vender. Acreditar nele é a mesma coisa que acreditar na existência de Papai Noel. Levado para o 10º DP.

Sebo nas canelas

Márcio Correa da Silva, 35, achou que estava na hora de mandar André Elias Campos, 31, ter um papo legal com São Pedro, pedindo para entrar no céu. Para isso usou uma garrucha de dois canos, calibre 22, ainda do tempo da escravidão. Saiu um tiro. Lencou o segundo. A vítima não esperou. Passou sebo nas canelas. O autor foi preso por PMs da 12ª Companhia. Foi em Quirinópolis.

O trio droga pura

Rua Sumaré, no Bairro São Francisco, em Quirinópolis. Edson Aparecido da Silva, 32, foi preso com cocaína. Negar de que jeito? Os homens da 12ª CIPM estavam bem informados. E de uma maneira tal que foram à residência de Edson e deram voz de prisão a Renata Costa Alves, 24, esposa dele, e Maria Luciana da Costa Alves, 43, a sogra. Na casa, encontraram quase cinco quilos de cocaína.



Distrito Zero é publicado todos os dias neste espaço

Amigos e familiares se despedem de Seu Didi

Pai de jornalista e editor-chefe de reportagem do DM, Elvaldir Gomes da Silva, 69, é sepultado no Cemitério Santana. Ele não resistiu a parada cardíaca

Alfredo Mergulhão
DA REDAÇÃO DO DIÁRIO

Uma grande roda de oração, formada por amigos e familiares de mãos dadas, marcou a despedida de Elvaldir Gomes da Silva ontem à tarde no Cemitério Santana, em Goiânia. Seu Didi, pai do jornalista do Diário da Manhã Wellington Carlos e do editor-chefe de reportagem e coordenador de pauta do DM, Ulisses Aesse, morreu na última quinta-feira (9), aos 69 anos, vítima de parada cardíaca, após 16 dias de internação no Hospital Jacob Façuri.

Wellington Carlos e Ulisses Aesse demonstraram serenidade durante todo o velório. A retribuição aos pésames era dada com boas histórias protagonizadas por Seu Didi. Eles passaram a manhã de ontem recebendo a solidariedade de amigos, parentes e autoridades no Cemitério Jardim das Palmeiras, local onde o corpo foi velado.

O vice-governador de Goiás, Ademir Oliveira Menezes, compareceu ao velório para manifestar condolências aos dois jornalistas. Menezes representava o governador Alcides Rodrigues, que estava em viagem para Caçu. O prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela, abraçou os irmãos e disse que não poderia deixar de manifestar sua solidariedade a duas pessoas que admira como pessoas e profissionais.

Editor-geral do DM, Batista Custódio passou a manhã de ontem ao lado dos dois jornalistas. A empresária Imara Custódio também compareceu ao velório. A Polícia Militar de Goiás foi representada pelo tenente-coronel Sérgio Katayama, assessor de Comunicação da PM, e pelo ex-comandante-geral da corporação no Estado, coronel Elifgênio Almeida.

A Ordem dos Advogados do



Elvaldir Gomes da Silva, 69, morreu na última quinta-feira



Corpo de Seu Didi é levado para ser sepultado no Cemitério Santana: velório ocorreu no Cemitério Jardim das Palmeiras

Brasil (OAB) manifestou solidariedade por intermédio do vice-presidente da instituição, Henrique Tibúrcio Peña. Os vereadores Negro Jobs, Anselmo Pereira, Djalma Araújo, Iram Saraiva e Santana da Silva Gomes, além do suplente de deputado Afrêni Gonçalves, também estavam presentes no velório.

Seu Didi em ex-pedreiro, torcedor militante do Vila Nova Futebol Clube e petista. Nas décadas de 1960 e 1970, foi músico e se apresentava ao vivo tocando violão ou bateria em rádios goianienses, principalmente na Difusora.

Há 17 dias tinha sido internado para tratar de pneumonia. Mas na antevéspera do dia de receber alta, sofreu uma parada cardíaca. Seu Didi recebeu socorro dos médicos e, após procedimento de 40 minutos, foi reanimado, em seguida, o aposentado entrou em coma e a pneumonia voltou. Viúvo, Seu Didi deixou quatro filhos. Além de Wellington Carlos e Ulisses Aesse, a empresária Sara Jane, que mora na Califórnia (EUA), e o jornalista e cineasta Wilson Tadeu, radicado em Paris.



Editor-geral do DM, Batista Custódio; ex-comandante-geral da PM, coronel Elifgênio, e o colunista do DM, Luiz Augusto Pampinha



Médico Zacarias Calli conversa com jornalista Wellington Carlos durante velório realizado no Cemitério Jardim das Palmeiras



Editor-chefe de reportagem do Diário da Manhã, Ulisses Aesse, recebe a solidariedade do prefeito de Aparecida, Maguito Vilela



Vereador Anselmo Pereira; editor-chefe de reportagem do Diário da Manhã, Ulisses Aesse, e Francisco Monteiro durante velório



Simone Tuzzo

Reality shows. Eu também posso fazer parte da TV!

“O esquema que se adota é o da aceleração, um trabalho ritmado e coordenado. Uma produção em série, feita para o consumo das massas, através da padronização, que gera produtos de fácil consumo.”

Estamos falando da televisão brasileira... Não exatamente. Ainda que absolutamente aplicáveis à forma de produção da televisão brasileira hoje, os conceitos acima fazem parte dos princípios básicos de Henry Ford e foram adotados para explicar sua forma de produção de automóveis em 1919. Mesmo neste caso, não devemos esquecer que a própria teoria de gestão foi aplicada procurando satisfazer necessidades de consumo, ou criar novas. Ao falar da televisão, estamos falando de um espaço muito volátil e dinâmico, ou seja, um espaço de produção de cultura.

Nam jogo de espelhos e enigmas, a massa decidiu que também quer fazer parte da produção da TV e a TV resolveu adotar uma nova linguagem que agrada em muito a massa, não pela forma de fazer, mas pela velha forma de consumir pensando que se faz. As massas da TV brasileira hoje se firmam em dois eixos: a aceleração e a vida real. Nunca foi tão grande o volume de programas de televisão no formato de reality shows e a consequente inclusão de anônimos em aventuras televisivas, transformando-os em modelos de comportamento e de consumo para a sociedade. A curiosidade é o ponto-chave do sucesso desse formato televisivo em que texto e

roteiro são uma trama construída a cada dia, editados por um grupo televisivo que busca a audiência numa sociedade mundializada, onde tudo e todos são e não são, criando um novo espaço de participação pública a partir da exploração das intimidades.

Aqui cabe não só os programas em série, como se fossem novelas, mas também o formato de programas de entrevistas, nas telas de todas as emissoras mostrando a tragicômica da vida diária da periferia urbana.

Os reality shows decidiram ocupar o espaço da TV. Ainda que seja fantasiosa esta realidade, tendo em vista o pequeno número de participantes que estes programas possuem absorver, existe a magia possível, a utopia que vive sonho e que (um dia) poderá se tornar realidade. Ou o inverso, a sofrida realidade, que pode ser travestida, tornar-se sonhos, programas de TV, virtualizar-se, sair de um corpo social e incorporar-se, via estética televisiva, na virtude do mundo. Invernos os caminhos no processo de publicação do privado, extrapolamos o limite, entramos no íntimo e o colocamos à posição de coisa pública.

Se pensarmos no binômio reality show, encontraremos os seguintes significados (Michaeles, 1989, p. 239 e 266; Houaiss, 2001, p. 2391 e 2563): Reality – realidade; verdade; qualidade ou característica do que é real, o que realmente existe.

Show – espetáculo; exposição; exibição; armada para angustiar interesses ou estimu-

lar vendas; falsa aparência.

Muito mais que uma ilusão de espetáculo real, o próprio título deste tipo de programação já confere uma dicotomia, uma realidade fabricada. Contraposto o significado das palavras, recorre-se a uma nova ideia, um novo conceito: real é o que realmente existe como exibição armada para angustiar interesses ou estimular vendas. A televisão pode criar sua própria realidade ou apenas desenvolver o real, a fim de torná-lo bem simbólico de consumo. Não a realidade de fato, vivida pelo público, mas a realidade mediada, do espetáculo, da nova forma de vida.

A realidade de fato dos reality shows não está no programa, mas em quem está assistindo, aquele que consegue enxergar no programa o seu modo de vida. Como num jogo, os participantes desenvolvem papéis representativos de várias situações sociais, uma abordagem do mundo real, onde estão presentes negros, crianças abandonadas, homossexuais, artistas, desastrosos, mulheres sofridas etc. Assim, o jogo, o amor, a política estão representados por pessoas comuns. Tudo isso ligado entre si de uma ou de outra maneira, controladas ou controladores da TV. Pode ser essa, quem sabe, a receita de tanto sucesso.

Simone Tuzzo é relações-públicas, doutora em Comunicação, professora da Universidade Federal de Goiás - UFG, (simonetuzzo@hotmail.com)